

Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

DEZEMBRO /1984

O Natal e o
Dom Inefável
de Deus

Pág. 4

Dimensões da
Temperança
Cristã

Pág. 5

O Sábado —
Sinal de
Santificação

Pág. 9

Testemunho

Pág. 13



Natal é Amor!

P'las ruas iluminadas da cidade
Ele transportava, vazio, o seu bornal.
Era tão pequeno! Seis anos sua idade,
E jamais festejara um Natal.

Seus pais, quem eram? Nunca os conhecera.
A cruel guerra lhes roubara a vida.
Uma idosa senhora o recolhera
Da sua triste sorte condoída.

Agora mais velhinha e sem alento
Os filhos num bom lar a colocaram.
No petiz nem pensaram um momento
E à sua rude sorte abandonaram.

Noite gélida era aquela de Natal!
Frio no corpo. Na alma dor pungente.
Ninguém o via nem ao seu vazio bornal
E por ele passava, alegre, tanta gente...

Quantas crianças com ele se cruzavam
Carregando seus presentes de Natal!
E não o viam, nele nem reparavam,
Tão só e triste com o seu vazio bornal.

Seus olhos cansados, quase a se fechar,
Descobrem, por entre aquela multidão,
Um petiz como ele mal podendo andar
Arrastando seus pézitos pelo chão.

Ganha forças, corre para ele e o abraça.
Olham-se os dois e sorriem ternamente.
Dão as mãos e assim unidos pela desgraça
Avançam triunfantes por entre aquela gente.

Seus pequenos corpos trementes de frio
Sucumbindo pela fome e pela dor,
São à Humanidade um alto desafio
Contra o ódio e em prol da paz e do amor.

Do amor que nasce na Gruta de Belém
E a todos quer unir cada Natal!
Que em vez da Guerra busca a Paz e o Bem
Nos laços dum amor bem fraternal.

Tu que és Alguém que p'las ruas vai passando
Feliz nas tuas compras de Natal,
Se encontrares os dois petizes caminhando
ENCHE COM TEU AMOR O SEU VAZIO BORNAL!

Maria Augusta Pires

Pensamento do mês:

«A alma não teria
arco-íris se os olhos não
tivessem lágrimas».

— John Vance Cheney

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Dezembro 1984
Ano XLV • N.º 459

DIRECTOR:

J. Morgado

PROPRIETÁRIA E EDITORA:



Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua Salvador Allende, lote 18
2686 Sacavém Codex
Telef. 2510844

PREÇOS:

Assinatura Anual	350\$00
Número Avulso	40\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.
Vale Travelho • Pedreiras
2480 Porto de Mós
Telef. 42413

DEPÓSITO LEGAL N.º 2705/83

«Dai-lhes Vós de Comer»

Todos conhecemos qual foi o momento em que Jesus pronunciou estas palavras. Uma grande multidão havia-O seguido, sem pensar em mais nada, até um lugar deserto, onde não era possível encontrar alimento. Foi isto que os discípulos disseram a Jesus. A resposta d'Ele foi, porém, difícil de compreender: «Dai-lhes vós de comer!»

Os discípulos só começaram a compreender quando da «fonte» começaram a brotar os pães e os peixes necessários para alimentar aquela grande multidão. E foi tal a quantidade, que ainda sobraram!

Creio que também nós nos esquecemos de que quando o Senhor diz «Dai-lhes vós de comer» nos proporciona um manancial de possibilidades e meios tais que permitem a uma pequena igreja como a nossa manter uma obra missionária mundial tão vasta, que educa, alimenta, cura e veste em proporções extraordinariamente grandes.

No mundo, há milhões de pessoas com fome, milhões de crianças que morrem de fome.

Os jornais apresentam diariamente as enormes carências que existem em diversas áreas e fazem-se eco dos apelos de organizações mundiais para conseguir meios para fazer face a estes problemas.

Creio que é difícil imaginarmos uma situação semelhante à que se vive actualmente em muitos países. Creio que muito poderemos fazer neste sentido com as nossas ofertas de variadíssima ordem. Como igreja procuramos chegar a

todos os lugares que nos é possível e tentamos minorar o sofrimento desses famintos e necessitados.

Convém, no entanto, aplicar a ordem de Jesus também ao plano espiritual. Nos últimos tempos suceder-se-ão calamidades de toda a ordem. O Senhor anunciou que haveria «fomes, pestes...» (Mat. 24:7), mas o grande problema humano é o da fome da Palavra de Deus. Somos convidados a alimentar espiritualmente aqueles que nos cercam: «Dai-lhes vós de comer!»

Jesus declara: «Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim, não terá fome...» (João 6:35).

Aquando numa reunião especial para jovens, no fim do culto, um jovem aproximou-se de mim e disse-me que precisava de me falar. Contou-me que em tempos tinha frequentado a igreja, mas que se afastara. Alguém o convidara a estar presente naquela manhã. Disse-me que durante o tempo que estivera fora da igreja alguma coisa lhe faltara. Por outras palavras: ele sentira fome.

Jesus fala-nos e diz-nos: «Dai-lhes vós de comer!»

Quão bom seria se, em primeiro lugar, nos alimentássemos individualmente desse Pão, pois sabemos que «se alguém comer deste pão, viverá para sempre» (João 6:51).

Que privilégio nós temos e de que se vêem privados tantos milhões de pessoas ao redor do mundo! Quanta gente com fome espiritual!



É certo que o que prende mais a atenção do mundo são os que sofrem de fome de alimentos. As fotografias publicadas, os artigos escritos, os apelos feitos chamam a atenção das pessoas e há em todo o mundo um movimento de solidariedade em prol destes seres humanos necessitados. Devemos colaborar neste movimento, devemos auxiliar, devemos enviar donativos, devemos fazer tudo o que for possível.

Mas não esqueçamos que a ordem de Jesus «Dai-lhes vós de comer» quer também dizer: «Ide, ensinaí todas as nações, baptizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado» (Mat. 28:19, 20).

Neste momento em que o pensamento de milhões se volta para o grande momento do nascimento do Salvador, creio que a melhor maneira de o festejarmos será, realmente, distribuindo o «Pão da Vida», esse alimento que está em nossas mãos e que outros aspiram. No mundo em que temos de viver será esta uma maneira cristã de lembrar o nascimento do Salvador.

J. Morgado



O Natal e o Dom Inefável de Deus

MANUEL NOBRE CORDEIRO

O tempo, que corre velozmente, está a aproximar-nos uma vez mais de um novo Natal. As crianças, e também os adultos, rejubilam e alegram-se com essa aproximação. Imaginam quais os presentes que irão receber no seu sapatinho ou pendurados na árvore de Natal, na maior parte das vezes por elas armada e enfeitada com toda a expectativa e entusiasmo. É uma quadra alegre e feliz para quase todas as crianças. E digo quase todas as crianças porque infelizmente nem todas as crianças poderão ter um Natal alegre e feliz. Felizes aquelas crianças que irão ter alguns presentes nos seus sapatinhos.

Neste mundo de dor e de sofrimento em que vivemos, há muitas crianças que não irão receber presente algum. Algumas delas talvez estejam lutando, nesse mesmo dia, pela sua sobrevivência, e quão felizes se sentiriam se alguém lhes pudesse levar um prato de sopa ou um pedaço de pão a fim de mitigarem a sua fome e aliviarem a dor dos seus estômagos provocada pela fome contínua! Oh, quão bom seria se todas as crianças e adultos, em toda a parte do nosso planeta, pudessem ter alimento suficiente, cada dia do ano, para nutrir os seus estômagos!

O Natal comemora o maior e mais extraordinário acontecimento que jamais teve lugar neste planeta. O Filho de Deus consentiu em baixar até nós, tomando a forma e a natureza humanas, velando dessa maneira a Sua majestosa e esplendorosa glória divina, a fim de salvar o homem dos seus pecados.

Nunca teria havido um único Natal se nunca tivesse existido o pecado. O pecado é o responsável pelo sofrimento, angústia e desespero em que a humanidade se tem debatido durante os quase 6000 anos da sua existência neste planeta. Além desses males o pecado é o único responsável pela falta de paz no mundo. O pecador não pode sentir-se em paz com o seu Deus e Criador. Não tem paz consigo próprio. Consequentemente, não pode ter paz com o seu semelhante. Vive numa inquietação e agitação constantes. Provoca amiudadas vezes conflitos com os seus semelhantes a até consigo próprio. Desta falta de paz nos indivíduos, se sentem afectados, por consequência, as famílias, as nações e os povos. Daí resultam as guerras e conflitos armados que tan-

tos males e angústia têm causado à humanidade através dos séculos até ao presente.

Nesta quadra natalícia sempre se fala de paz, fraternidade e amor. E é salutar que deles falemos e nos empenhemos não só durante este dia e nesta quadra, mas em cada dia do ano e das nossas vidas.

Mas, prezado leitor, já pensaste que se não estiveres em paz com o teu Deus e Criador é em vão que a buscas? Já pensaste que o teu pecado ou pecados te roubam a paz de espírito e de alma?

Jesus veio a este mundo há quase dois mil anos para te outorgar essa paz que tu buscas e anseias. Foi para isso que Ele Se humilhou e morreu a Sua morte vicária na cruz do Calvário. Ele é o inefável dom de Deus. «Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigénito, para que todo aquele que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna». (João 3:16).

Precisas de estar em paz com Deus. E essa paz a alcançarás se atenderes ao convite de Jesus: «Vinde a Mim todos os que estais cansados e oprimidos e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo e aprendei de Mim que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas». (Mat. 11:28-29).

Foi para te salvar que Jesus veio. E para te salvares precisas de estar em paz e harmonia com Deus.

Se atenderes ao Seu convite como atrás expresse, e Lhe deres o teu coração, Ele perdoar-te-á e serás salvo.

Jesus deu-Se a Si mesmo por nós a fim de nos dar a Sua paz e nos libertar do sofrimento, miséria, dor e morte, resultantes do pecado. E nós que Lhe vamos dar em troca? Dar-Lhe-emos o nosso coração? Enquanto Lhe dermos apenas uma parte dele nunca poderemos ser genuinamente cristãos. O amor de Cristo nos corações humanos derriba qualquer barreira, animosidade ou intolerância. Abranda o temperamento e santifica o carácter.

Que este Natal de 1984 seja verdadeiramente um Natal de Paz e de Salvação para todos os leitores da Revista Adventista a quem, por este meio, aproveito a oportunidade para, em nome do corpo redactorial da mesma, desejar um Feliz Natal e um Ano Novo de 1985 repleto das maiores bênçãos de Deus.

«Que a graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo seja com todos vós. Amém». (II Cor. 13:13).

MANUEL NOBRE CORDEIRO

Pastor das Igrejas de Leiria e Vieira de Leiria

Dimensões da Temperança Cristã

JOAQUIM DIAS

O tema da Temperança assim como da reforma da Saúde é característico dos Adventistas e há a tendência para atribuir a sua base aos escritos de E. White, Espírito de Profecia. Será oportuno lembrar, no entanto, que esta doutrina, assim como as outras doutrinas cristãs, é baseada na Bíblia. Se se tenta estabelecer uma ordem cronológica para o aparecimento na Bíblia de várias doutrinas, verificamos que a temperança é uma das primeiras, se não a primeira. «E vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela» (Gênesis 3:6). Eva «foi intemperante em seus desejos. Comeu, e por sua influência seu marido comeu também e a maldição recaiu sobre ambos. E por causa dos pecados deles a Terra foi também amaldiçoada. E desde a queda a intemperança tem existido sob quase todas as formas».¹

Jesus, referindo-se aos dias de Noé, que compara ao estado do mundo nas vésperas da Sua vinda, diz que os habitantes dessa época, «Comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento» (Luc. 17:27). Este predominante pecado, a indulgência para com o apetite pervertido, inflamou as paixões dos homens nos dias de Noé e levou à generalizada corrupção»² O mesmo aconteceu nos dias de Lot (Luc. 17:28) e ia acontecendo com o povo da promessa quando era conduzido do Egito para Canaã (Êxodo 16:3; Números 11:4, 5). Em contrapartida, verifica-se que para fazer face aos momentos de crise, Deus suscitou homens que eram preparados através duma vida de temperança não só na sua própria vida como na de seus pais, como foi o caso de Sansão (Juízes 13:4), Daniel (Daniel 1:8), e João Baptista (Lucas 1:15). O próprio Jesus teve que lutar pela temperança (Luc. 4:3, 4). «A primeira tentação teve que ver com o apetite; a segunda com a presunção, a terceira com o amor ao mundo».³

Poderá o povo de Deus nestes últimos tempos, quando a crise é mais aguda, devido aos ataques mais insidiosos que nunca do inimigo, realizar a sua tarefa e progredir na santificação, sem a prática da temperança? Deus sabia que isso não era possível e na Sua bondade não só chama a nossa atenção para a importância dos exemplos bíblicos de Temperança, mas providenciou instruções específicas através da Sua serva para, como povo especial, podermos estar protegidos dos modernos e sofisticados ataques do

inimigo — tabaco, chá, café, álcool, drogas, extração e refinação de açúcar e gorduras.

Veremos a seguir como e quando surgiu o movimento de Temperança na Igreja Adventista e algumas das principais dimensões da Temperança Cristã, que consiste em «dispensar inteiramente todas as coisas nocivas, e usar judiciosamente aquilo que é saudável».⁴

Origem do Movimento de Temperança na Igreja Adventista

A Temperança é uma parte importante das doutrinas da Igreja Adventista desde o seu início. Joseph Bates, um dos principais fundadores da Igreja, abandonou o álcool e bebidas espirituosas em 1821, assim como o tabaco. Após a sua conversão em 1827, organizou uma das primeiras sociedades de Temperança nos Estados Unidos. Pouco tempo depois, abandonou o uso do café e do chá e afastou da sua alimentação a carne e outros alimentos estimulantes, vindo a tornar-se um defensor entusiasta dos princípios de saúde da Igreja Adventista. Mais tarde, ele referiu-se à sua própria experiência nos seguintes termos: «Eu fui liberto de todas as bebidas alcoólicas e tabaco. Passo a passo alcancei esta vitória».⁵

James White e John Andrews nunca beberam qualquer espécie de bebida alcoólica ou licor nem fumaram. John Loughborough que começou a fumar por recomendação médica para aliviar a dor dumma infecção, parou de fumar na véspera da sua conversão. Joseph Waggoner deixou de fumar quando se tornou adventista.

Embora os fundadores da Igreja Adventista não usassem bebidas alcoólicas e tabaco, os crentes em geral, oriundos das igrejas evangélicas bebiam e fumavam. Por isso, em 1848, E. White chamou a atenção para os «efeitos prejudiciais do tabaco, chá e café».⁶

Em resposta à pergunta se estava errado usar tabaco, E. White, em 1851, foi bem clara e afirmou que o seu anjo acompanhante lhe tinha dito ser tempo de deixar esse ídolo.⁷

A partir de 1853, as publicações adventistas começam a fazer um esforço especial no sentido de convencer os guardadores do Sábado a abandonar não somente o tabaco, mas a praticar total abstinência de qualquer forma de bebidas alcoólicas, chá e café. Assim o movimento da Temperança desenvolveu a sua actividade duma maneira sistemática dentro da própria igreja, a favor dos crentes no sentido de praticarem absoluta abstinência no que respeita ao tabaco, álcool em todas as suas formas, chá e

JOAQUIM DIAS

Director dos Departamentos da Juventude, Temperança e Saúde da Associação Uruguia.

café, estabelecendo assim o que podemos considerar a primeira dimensão da Temperança Cristã.

James White, em 1870, fazendo uma apreciação retrospectiva, escreveu: «O Senhor soube bem como levar o Seu povo a compreender gradualmente o importante assunto da reforma da saúde de maneira a fazer um bom uso disso e sem molestar a opinião pública». ⁸

Temperança, Reforma da Saúde e Vivência Cristã

O regime alimentar é outra dimensão da Temperança Cristã. «Os princípios da Temperança devem ser levados mais longe do que a mera abstenção de bebidas espirituosas. O uso de alimentos estimulantes e indigestos é, muitas vezes, tão ofensivo à saúde como aqueles, e em muitos casos lança a semente da embriaguez... Poucos há que se compenetraram, como deviam, do que os seus hábitos no regime alimentar têm que ver com a sua saúde, o seu carácter, a sua utilidade neste mundo e o seu destino eterno.» ⁹

Esta nova dimensão da Temperança não somente tem que ver com aspectos físicos e materiais, mas está relacionada com a vida espiritual, o carácter e o nosso destino eterno, portanto a salvação. Este é um conceito mais amplo da Temperança que abarca outros aspectos da vida do crente, além da abstenção de narcóticos e alimentos estimulantes, tendo também que ver com «hábitos de estudo, vestuário e trabalho». ¹⁰

Este conceito mais amplo de Temperança, o qual também inclui hábitos de estudo, vestuário e trabalho, é apresentado como a base da vida espiritual: «Temperança é o fundamento de todas as graças que vêm de Deus, o fundamento de todas as vitórias a ser ganhas.» ¹¹

Mais tarde, em 1881, E. White associou temperança com santificação. «Ela [santificação] não é meramente uma teoria, uma emoção, ou uma forma de palavras, mas um princípio vivo, activo, penetrando na vida diária. Ela requer que os nossos hábitos de comer, beber e vestir sejam de molde a assegurar a conservação da saúde física, mental e moral, para que apresentemos ao Senhor os nossos corpos — não uma oferta corrompida por hábitos erróneos — mas 'Um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus'». ¹² Isto tem que ver com a imortalidade, com a vida eterna. «Se o homem alimentar de boa vontade a luz que Deus, em misericórdia, lhe dá acerca da reforma pró-saúde, pode ser santificado mediante a verdade e tornado apto para a imortalidade. Se, porém, ele menosprezar essa luz e viver na violação da lei natural, terá que pagar a pena» ¹³. É de esclarecer que não é a temperança ou o regime alimentar que santifica, que concede a imortalidade, ou que salva, mas ela facilita, permite a Jesus e ao Espírito Santo actuar em favor do crente. «Com efeito o Espírito de Deus não pode vir em nosso auxílio, e ajudar-nos no aperfeiçoamento de caracteres cristãos, enquanto estivermos condescendendo com nossos apetites em

prejuízo da saúde, e enquanto o orgulho da vida tiver domínio.» ¹⁴

Creio que podemos compreender melhor a função da Temperança e Reforma Pró-Saúde comparando a vida cristã a uma viagem com todas as dificuldades e perigos que as viagens hoje oferecem. Para nos deslocarmos de carro de uma cidade a outra, temos pelo menos três possibilidades: Podemos tomar uma auto-estrada evitando muitos perigos e seguindo o percurso mais curto e mais confortável; podemos tomar uma sinuosa e acidentada antiga estrada, enfrentando mais riscos e mais desgaste para o carro, portanto tomando mais tempo, gastando mais e expondo-nos mais a acidentes; poderemos também tentar chegar lá conduzindo o carro por montes e vales desprezando todas as facilidades, meios e indicações providenciadas. Alguém comparou a reforma pró-saúde a essa auto-estrada que Deus providenciou para o Seu povo, livre de muitos escolhos e perigos, que nos facilita a caminhada na senda cristã, assim como a acção de Jesus e do Espírito Santo em nosso favor, rumo à Pátria Celestial onde o amor e a Temperança reinarão.

Respeito Pelas Leis da Natureza

É importante e necessário abster-se de narcóticos, assim como seguir o regime alimentar escolhido pelo Criador, (variedade de frutos, cereais, nozes e vegetais diariamente), mas importa respeitar a terceira dimensão da temperança que consiste em viver uma vida equilibrada, temperante em todos os aspectos. «Uma vida saudável requer desenvolvimento, e este requer cuidadosa atenção para com as leis da Natureza.» ¹⁵ «As leis da Natureza são tão verdadeiramente divinas como os preceitos do Decálogo... Toda a prática destrutiva das energias físicas, mentais e espirituais, é pecado.» ¹⁶ Essas leis da Natureza têm que ver com o estilo de vida que seguirmos e podem ser resumidas da maneira seguinte:

(a) **Ar puro**: Podemos viver várias semanas sem comer, vários dias sem beber água e só alguns curtos minutos sem respirar. Isto mostra a importância e a nossa dependência do ar puro. O cérebro é o órgão mais depressa afectado pela falta de oxigénio. Após cinco minutos sem oxigénio, o cérebro é irremediavelmente afectado e após oito minutos a morte é certa. O cérebro exige cinco vezes mais oxigénio que qualquer outra parte do organismo. Não nos basta somente poder respirar, importa respirar ar puro. «Plena e profunda respiração de ar puro, que encha os pulmões de oxigénio, purifica o sangue. Uma boa respiração acalma os nervos; estimula o apetite, e faz mais perfeita a digestão, o que conduz a um sono profundo e refrigerante.» ¹⁷

Como pessoas temperantes e desejosas de viver em harmonia com esta lei da natureza, procuremos desfrutar de ar puro tanto no exterior como nas nossas próprias habitações pois «viver em aposentos fechados e mal ventilados... enfraquece todo o sistema» ¹⁸



(b) **Luz Solar:** O sol é outro importante factor. Em primeiro lugar a luz solar é necessária para sintetizar a vitamina «D», a chamada «vitamina do sol». O sol é também um meio de eliminar muitos germes provocadores de doenças. O Dr. Laurence P. Garrol, professor de bacteriologia da Universidade de Londres, constatou que o pó do chão junto à cama dos enfermos com doenças infecciosas continha muitas bactérias dessas doenças. O mesmo acontecia ao pó debaixo das camas e de todos os lugares escuros do quarto. Analisando o pó junto das janelas, mesmo no inverno e apesar de não receber a luz solar directa, verificou que não continha nenhuma bactéria. Ele concluiu, como resultado dessa sua experiência:

«Temos agora que reconhecer que a luz diurna, difusa, mesmo em dia nublado, e mesmo no inverno da Inglaterra, pode ser letal (mortífera) para as bactérias e que o vidro não impede em sentido absoluto esse efeito»¹⁹

Há mais de oitenta anos, Ellen White inspirada por Deus ensinava esse princípio. «Em cada compartimento da casa deve haver corrente de ar e abundância de luz... Nenhum aposento, como quarto de cama, é próprio para ser habitado, se não for diariamente aberto ao ar e luz solar.»²⁰ Além do mais o sol tem um poder curador. «A luz solar é um dos mais curadores agentes da natureza.»²¹

(c) **Hábitos Alimentares:** Independentemente de se seguir ou não o regime alimentar indicado, ser temperante implica:

1. **Regularidade:** «Devemos ter horas regulares para levantar, para orar e para comer.»²²
2. **Não comer demais:** «Nunca maltratar o estômago com demasiado alimento»²³
3. **Não andar sempre a comer:** Tomada a refeição regular... nenhuma partícula de alimento deve ser introduzida no estômago até à próxima refeição.»²⁴
4. **Observar o devido intervalo entre as refeições,** tendo em conta que «cinco horas, pelo menos, devem mediar entre cada refeição.»²⁵

(d) **Repouso:** O descanso é outro factor importante que é negligenciado. Sabe-se pela ciência médica que necessitamos pelo menos de 8 horas de sono à noite. Mas, quem tem essa disponibilidade depois de ter visto o último programa de televisão e de necessitar de despertar bem cedo para o programa diário?

Eis alguns conselhos úteis:

«O trabalho do amanhã não deve ser imposto hoje.»²⁶

«Aos que têm cérebro cansado e estão nervosos, devido a trabalho aturado em compartimentos fechados, uma visita ao campo, onde possam passar uma vida simples e livres de cuidados, em contacto com a natureza, ser-lhes-á do mais elevado auxílio.»²⁷

(e) **Exercício diário:** O exercício funciona como factor preventivo. Quando o negligenciamos, as articulações ficam rígidas, os músculos flácidos e a circulação é seriamente comprometida. «É uma necessidade positiva para a saúde física e lucidez de espírito fazer algum trabalho manual durante o dia. Por ele, o sangue é chamado do cérebro para as outras partes do corpo.»²⁸ Quando isso não é possível, deve-se recorrer a outros meios. «Pessoas de hábitos sedentários deveriam fazer exercícios ao ar livre todos os dias, de Verão e de Inverno, quando o tempo permite.»²⁹

Um programa regular de exercício físico como o andar a pé, a corrida, ciclismo, natação, etc., reduz na sua maioria os problemas da obesidade, problemas cardíacos, hipertensão, arteriosclerose, diabetes e outros.

(f) **Dieta apropriada:** Este ponto tão importante tão contestado por alguns mereceria todo um estudo especial e separado. Teremos oportunidade noutros artigos, futuramente, de analisá-los mais em pormenor. As declarações seguintes da pena inspirada são significativas: «Cereais, frutas, nozes e vegetais constituem a dieta do ser humano escolhida pelo Criador. Estes alimentos, preparados de maneira tão simples e natural quanto possível, são os mais saudáveis e nutritivos.»³⁰

«Todos os elementos nutritivos estão contidos nas frutas, vegetais e cereais.»⁽³¹⁾

Dieta apropriada também tem que ver com o consumo de açúcar, espécie de pão que se usa, etc.

(g) **Emprego da água:** Um dos mais importantes bens naturais ainda pouco usado é a água. Ela não somente evita doenças como é um meio de cura através da hidroterapia. Importa usá-la interna e externamente.

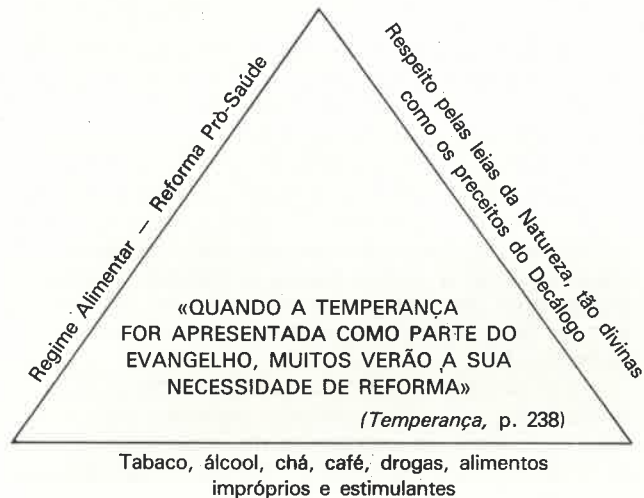
«Bebei muita água. Ela ajudará a natureza a resistir à doença.»³² Deve-se beber pelo menos cinco copos de água por dia. Além de mais a água «acalma os nervos e regulariza a circulação.»³³

(h) **Confiança em Deus:** A confiança é muito importante. Os que têm uma fé inabalável em Deus têm acesso a uma fonte de inesgotável poder físico, mental e espiritual que não pode ser compreendido pelo descrente. Como diz o sábio Salomão: «O cora-

ção alegre serve de bom remédio» (Prov. 17:22). Assim, «Temos o dever positivo de resistir à melancolia, aos pensamentos e sentimentos sombrios, da mesma maneira que temos o dever de orar.»³⁴ Ainda na mesma obra é-nos lembrado que «coragem, esperança, fé, simpatia, amor, promovem a saúde e prolongam a vida.»³⁵

Em conclusão diremos que, como povo de Deus, dos últimos dias, chamados a uma tarefa especial, precisamos da mensagem da Temperança nas suas três dimensões para a nossa própria vida e para a terminação da Obra.

DIMENSÕES DA TEMPERANÇA CRISTÃ



Pessoalmente, tal como procuramos ilustrar graficamente por meio de um triângulo, creio que a dimensão básica e horizontal da temperança tem que ver essencialmente com a experiência da conversão, enquanto que as dimensões laterais e que aspiram à verticalidade, podem facilitar o trabalho do Espírito Santo na experiência da santificação.

BIBLIOGRAFIA

- 1 Ellen White, *Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, pág. 145.
- 2 Ellen White, *Ibid*, pág. 146.
- 3 Ellen White, *Ibid*, p. 151.
- 4 Ellen White, *Patriarcas e Profetas*, pág. 599.
- 5 Joseph Bates *The Early Life*, pág. 178.
- 6 Ellen White, *S.D.A. Commentary*, Vol. 10, pág. 1299.
- 7 Ellen White, *Ibid*, pág. 1299.
- 8 Ellen White, *Review and Herald*, 36:165, Nov. 8, 1870.
- 9 Ellen White, *Patriarcas e Profetas*, pág. 599.
- 10 Ellen White, *S.D.A. Commentary*, vol. 10, pág. 1300.
- 11 Ellen White, *Manuscript 2*, 1874.
- 12 Ellen White, *Temperança*, pág. 19.
- 13 Ellen White, *Ibid*, pág. 19.
- 14 Ellen White, *Ibid*, pág. 19.
- 15 Ellen White, *Ibid*, pág. 11.
- 16 Ellen White, *A Ciência do Bom Viver*, pág. 113.
- 17 Ellen White, *Conselhos Sobre Saúde*, pág. 59.
- 18 Ellen White, *A Ciência do Bom Viver*, pág. 274.
- 19 Dr. Laurence P. Garrol, *British Medical Journal*, 1:247, 1944.
- 20 Ellen White, *A Ciência do Bom Viver*, págs. 274, 275.
- 21 Ellen White, *Testimonies for the Church*, vol. 2, pág. 527.
- 22 Ellen White, *Testimonies for the Church*, Vol. 5, pág. 181.
- 23 Ellen White, *Ministério Médico*, pág. 323.
- 24 Ellen White, *Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, pág. 179.
- 25 Ellen White, *Ibid*, págs. 173, 179.
- 26 Ellen White, *Review and Herald*, 7 de Novembro 1893.
- 27 Ellen White, *A Ciência do Bom Viver*, pág. 237.
- 28 Ellen White, *Evangelismo*, pág. 661.
- 29 Ellen White, *A Ciência do Bom Viver*, pág. 240.
- 30 Ellen White, *Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, pág. 81.
- 31 Ellen White, *Ibid*, pág. 395.
- 32 Ellen White, *Ibid*, pág. 421.
- 33 Ellen White, *A Ciência do Bom Viver*, pág. 237.
- 34 Ellen White, *Ibid*, pág. 251.
- 35 Ellen White, *Ibid*, pág. 241.

A Igreja em Acção

«Para isto fomos chamados...»

Neste novo ano de actividades, o nosso grande objectivo deveria ser sempre, e mais que nunca, a conclusão da obra de Deus na Terra.

É de todo importante orar e estudar a Palavra de Deus. Estas duas acções deveriam ocupar um lugar de primeiro plano na nossa vida. Mas, se nos limitarmos a isto, a nossa experiência é incompleta e negligenciamos, de certo modo, o essencial.

De facto, a oração e o estudo da Bíblia não são, necessariamente, fins em si, mas são antes, meios destinados a assegurar a nossa salvação e, portanto, a do nosso próximo. É urgente evidenciar todo o esforço para que aqueles que caminham sem luz, sem esperança eterna, encontrem a mensagem do Evangelho.

Que em 1985 sejamos pois, verdadeiros discípulos ganhadores de almas.

Há nas nossas igrejas jovens e irmãos com tantos conhecimentos bíblicos e humanos, que bem poderiam ser soldados de Jesus, soldados efectivos e activos, isto é, prontos a ir onde Satanás está vencendo e lá, com a espada da Palavra, salvar aqueles que têm o corpo e o espírito cheios de golpes mortais.

Plano Pessoal para Salvar Almas

Este plano, que vos vou apresentar, é simples, mas tem tanto de simplicidade como de eficiência. Prouvera a Deus que encontre interessados para o porem em prática e conhecerem assim o sabor agradável de ser companheiros dos ganhadores de almas:

1) Começar por fazer uma lista com 5 nomes, que podem ser familiares, amigos ou vizinhos.

2) Orar cada manhã por estas 5 pessoas. Pensar nelas durante o dia.

3) Mostrar uma simpatia especial para com estas pessoas.

4) Ofertar uma revista *Sinais dos Tempos*. Ter, nessa altura, palavras de fé, falar da esperança da volta de Cristo. Cristo como o nosso amigo.

5) Oferecer uma Bíblia e oferecer-se para ajudar a estudar a Palavra de Deus. (Fazer a Bíblia Responde, ou outro curso bíblico)

6) Convidar a(s) pessoa(as) a acompanhá-lo à igreja, por altura de uma cerimónia baptismal.

7) Ponto de contacto. Apresentar a pessoa ao Pastor.

José Carlos Costa

Departamental de Actividades
Leigas

O Sábado — Sinal de Santificação

PAULO PINHEIRO

Todos os membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia sabem por experiência própria que o Sábado foi uma das «pedras de toque» da sua entrada para a Igreja. No compromisso de Baptismo, nós prometemos perante Deus e a Igreja honrar e santificar esse dia. Foi-nos, então, perguntado: «Aceitais os Dez Mandamentos como ainda vigorantes para os cristãos; e tendes o propósito, pelo poder da presença de Cristo em vosso coração, de guardar esta lei, inclusivé o quarto mandamento, que requer a observância do sétimo dia da semana como o Sábado do Senhor?». E respondemos: SIM! A partir daí tomámos um compromisso com Deus: de aceitar o Sábado como Seu dia. Assim, diz o Manual da Igreja, p. 52, Edição 1981, Revista e Actualizada: «O sétimo dia da semana é o sinal eterno do poder de Cristo como Criador e Redentor e é, portanto, o dia do Senhor, isto é, o dia de repouso cristão. Constitui, além disso, o selo do Deus vivo. Deve ser observado desde o pôr-do-sol de Sexta-feira até o pôr-do-sol de Sábado. (Gén. 2:1-3; Êx. 16:23-31; 20:8-11; S. João 1:1-3,14; Ezeq. 20:12 e 20; S. Mar. 1:21-32; 2:27, 28; Isa. 58:13; S. Luc. 4:16; 23:54-56; 24:1; Actos 17:2; Heb. 4:9-11; Isa. 66:22,23; Lev. 23:32). Seria bom abrirmos as nossas Bíblias e estudarmos calmamente essas passagens bíblicas:

— Ezeq. 20:12 e 20: «E também lhes dei os Meus Sábados, para que servissem de sinal entre Mim e eles; para que soubessem que Eu sou o Senhor que os santifica» e «santificai os Meus Sábados, e servirão de sinal entre Mim e vós, para que saibais que Eu sou o Senhor vosso Deus».

De notar nesta passagem duas coisas. Os filhos de Israel deveriam guardar o Sábado para que: 1) Soubessem que o Senhor os santifica; 2) que «Eu sou o Senhor vosso Deus». Isto quer dizer que transgredindo o quarto mandamento não estamos reconhecendo a Deus como nosso Santificador (Redentor) nem como nosso Deus (o que é transgressão do primeiro mandamento — Êxo. 20:3). Daí o Sábado constituir um «sinal» da nossa entrega a Deus.

Isa. 58:13 lança algumas luzes sobre essa santificação do Sábado: «Se desviares o teu pé do Sábado, e de fazer a TUA VONTADE no meu Santo Dia, e se chamares ao Sábado deleitoso, e santo dia do Senhor, digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falar as tuas próprias palavras...»

Que nos ensina esta passagem?

1) O Sábado não é um dia para planos pessoais, mas um dia para os planos de Deus.

2) Deve ser um dia deleitoso (mas não nas nossas acomodações) em *trabalhar para Deus*.

3) Não devemos nele (Sábado) falar as nossas próprias palavras (aquelas que nos impedem de estar em comunhão especial com Deus), nem fazer a nossa própria vontade (aquela que se opõe à vontade de Deus para esse dia).

Mas não há só proibições no dia de Sábado. Há algumas proibições e algumas actividades às quais nos devemos dedicar. Fazemos uma lista do que devemos fazer ou deixar de fazer no Sábado:

1) O trabalho para o nosso ganha-pão é proibido (Êxo. 20:9,10; 16:26; Gén. 2:1-3; Lev. 23:3; Luc. 13:14; 23:56).

2) A *congregação santa* dos crentes é aconselhável e traz a paz do Senhor (João 4:24; Lev. 23:3; Luc. 4:16; Actos 13:14, 15; 17:2).

3) Devemos dedicar alguns momentos especiais de comunhão com Deus ou uns com os outros (Actos 16:13).

4) Podemos e devemos dedicar essas horas ao trabalho de beneficência ou de propagação do Evangelho (Mat. 12:12; João 9:14; Actos 13:42; 16:13).

5) Os nossos pensamentos devem estar concentrados na obra de Deus (Isa. 58:13; Sal. 92).

6) O Sábado deve ser observado de pôr-do-sol a pôr-do-sol (Lev. 23:32; Luc. 23:54 e 56).

7) No dia anterior deve ser feita a preparação (Luc. 23:54; Êxo. 16:22, 23).

Resumidamente, são estes alguns dos passos importantes para a observância do Sábado.

Estamos nós realmente santificando o Sábado?

Ele é um dia todo especial? Como estamos honrando o dia do Senhor?

É interessante notar algumas passagens que o Espírito de Profecia diz a respeito da Santificação do Sábado:

«No quarto mandamento Deus é revelado como o Criador do Céu e da Terra, e por isso Se distingue de todos os falsos deuses. Foi para a memória da obra da criação que o sétimo dia foi santificado como dia de repouso para o homem. Destinava-se a conservar o Deus vivo sempre diante da mente humana como a fonte de todo o ser e objecto de reverência e culto.» (*O Conflito dos Séculos*, p. 39).

«O Sábado chama para a Natureza os nossos pensamentos, e põe-nos em comunhão com o Criador. No canto do pássaro, no sussurro das árvores e na música do mar, podemos ouvir ainda a Sua voz, a voz que falava com Adão no Éden, pela viração do dia.» (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 260)

PAULO PINHEIRO

Membro da Igreja de Leiria
(professor, escritor livre)

«Cristo queria ensinar, aos discípulos e aos inimigos, que o serviço de Deus está acima de tudo. O objectivo da obra de Deus, neste mundo, é a redenção do homem; portanto, tudo quanto é necessário que se faça no Sábado no cumprimento dessa obra está em harmonia com a Lei do Sábado.» (*Idem*, p. 264).

«Assim o Filho do Homem até do Sábado é Senhor». Estas palavras acham-se repletas de instrução e conforto. Por haver o Sábado sido feito para o homem, é o dia do Senhor. Pertence a Cristo. ... Portanto, o Sábado é um sinal do poder de Cristo para nos fazer santos. E é dado a todos quantos Cristo santifica.» (*Ibidem*, p. 267-268)

Destaca-se bem no Espírito de Profecia a necessidade de guardar o Sábado e da Sua observância segundo o que o Espírito de Deus determina.

Há, portanto, necessidade de nós, Adventistas do Sétimo Dia, guardarmos e observarmos esse Dia mais escrupulosamente segundo os nossos princípios:

«A devida observância do Sábado é uma prova de nossa fidelidade a nosso Criador e de nossa comunhão com nosso Redentor. Em sentido especial o Sábado é uma prova de obediência... Reunamo-nos ao pôr-do-sol no seio da família, e com oração e cânticos, demos as boas-vindas ao Santo Sábado, e terminemos o dia com oração e acções de graças por Seu maravilhoso amor. O Sábado é um dia especial para o culto no Lar e na Igreja, ... dia em que devemos aprender mais de Deus por meio da Bíblia e do grande compêndio da Natureza.» *Manual da Igreja*, pp. 174 e 175 (Edição de 1981)

O plano de Satanás para com o Sábado

Sendo o Sábado o selo do Deus vivo, o sinal entre Deus e o Seu Povo, certamente que Satanás tem um plano maléfico para ele. Podemos ver alguns exemplos disso na Bíblia:

1) Alguns foram à procura de

maná no Sábado e não o acharam. (Êxo. 16:27)

2) Um homem apanhou lenha, talvez para se aquecer, no dia de Sábado. Tinha os seus interesses e bem estar acima da santificação do dia (Núm. 15:32)

3) Os filhos de Israel foram levados a desonrá-lo como dia Santo: Neem. 13:15-18.

4) Os fariseus pensaram não ser lícito fazer bem no Sábado (Mat. 12:2; Mar. 2:23-28; Luc. 6:1).

E muitos outros poderíamos citar. Mas de um modo geral parece serem estes os objectivos de Satanás:

1) fazer esquecer o Sábado como dia de repouso e de honra ao Criador.

2) sobrecarregar o Sábado com fanatismo tal, que ele se torne enfadonho e leve ao seu desleixamento (os extremos tocam-se!).

Ultimamente, quer dizer nos últimos tempos da história, o seu objectivo principal é apresentar um Falso Sábado, em substituição do Verdadeiro, mas não como Deus ordenou. O seu objectivo final será convencer todos de que o Domingo é o dia do Senhor, impondo a sua guarda, pela autoridade civil (Apoc. 13:15-17):

«O desejo e plano de Satanás é introduzir entre nós pessoas que vão a grandes extremos; ... serão muito exigentes e imporão deveres rigorosos, ... Pela obra de umas poucas pessoas dessa espécie, toda a comunidade dos observadores do Sábado será taxada de intolerante, farisaica e fanática.» *Review and Herald*, 29/Maio/1888, citado em *Evangelismo*, p. 212, edição de 1959 (encadernada).

«Mediante os dois grandes erros — a imortalidade da alma e a santidade do domingo — Satanás há-de enredar o povo nas suas malhas.» *O Conflito dos Séculos*, p. 432.



«E então o grande enganador persuadirá os homens de que os que servem a Deus estão motivando esses males. ... Declarar-se-á que os homens estão ofendendo a Deus pela violação do descanso dominical; que este pecado acarretou calamidades que não cessarão antes que a observância do domingo seja estritamente imposta.» *Idem*, p. 434.

«Os dignitários da Igreja e do Estado unir-se-ão para subornar, persuadir ou forçar todas as classes a honrar o domingo.» *Idem*, p. 435.

Esse é o plano maléfico de Satanás para estes dias, em especial para com o Dia do Senhor. Segundo Apocalipse 13, essa intolerância brotará da «besta que subiu da terra» (Estados Unidos). É conveniente estarmos atentos a todas as tentativas desse glorioso país de impôr uma Lei Dominical.

Em Conclusão:

Deus tem um plano maravilhoso para os seres humanos. Ele quer que O honrem como Criador dos céus e da terra. (Apoc. 14:7), honrando o dia sétimo que Ele santificou como o Sábado (Repouso — do hebraico: *Shabbath*) (Gén. 2:1-3; Êxo. 20:8-11; Lev. 19:3, 30; Neem. 13:19; Luc. 23:56). É ele o sinal entre Deus e o Seu povo (Êxo. 31:13; Ezeq. 20:12, 20; Apoc. 7:2). É a pedra de toque, e o será especialmente nos últimos dias:

«O Sábado será a pedra de toque da lealdade; pois é o ponto da verdade especialmente controverso. Quando sobrevier aos homens a prova final, traçar-se-á a linha divisória entre os que servem a Deus e os que o não servem.» *Conflito dos Séculos*, Ed. Antiga), p. 445.

Portanto, o Sábado constitui um verdadeiro sinal de santificação para o crente, para o que crê em Jesus e deseja andar segundo os Seus Mandamentos.

O Seu plano é que ele seja honrado e santificado na Pátria Eterna, de uma maneira como jamais o foi nesta terra (Isaías 66). Estamos dispostos a honrá-lo acima dos nossos interesses?

A Medida do Perdão

MANUEL NOBRE CORDEIRO

Certo governador do Estado do Texas, Estados Unidos da América, foi assassinado mediante uma explosão. A esposa, fiel Adventista do Sétimo Dia, perdoou ao assassino a morte do seu marido. Com tal testemunho o assassino converteu-se a Cristo. Com o perdão foi-lhe comutada a pena de morte. E mais tarde, devido ao seu bom comportamento na prisão, recebeu a amnistia do Presidente Johnson e hoje vive regozijando-se na sua fé e triste por aquilo que fez no passado.

1. A expiação do pecado

O pecado só pode ser expiado com a morte do pecador. Cristo morreu no lugar do pecador. Se aceitarmos a Sua morte no nosso lugar, teremos os nossos pecados expiados. Se recusarmos tal graça teremos de os expiar com a morte eterna. «Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor» (Rom. 6:23).

O homem da parábola do credor incompassivo (Mat. 18:23-35) disse que tudo pagaria. Não reconheceu a sua incapacidade em pagar um tal débito. Assim fazem muitos. Querem obter a sua justificação por si mesmos. E por isso são imperdoadores para com os seus irmãos quanto a ofensas bem menos graves, de 10 000 talentos para 100 dinheiros, ou seja, de 1 para 1 000 000. Todavia, ou sam ser imperdoadores.

Aquele que recusa perdoar está com isso rejeitando a sua própria esperança de perdão.

2. O espírito de perdão

Aquele que não é misericordioso para com os outros revela com

isso não ser participante da graça perdoadora de Deus.

Nas Escrituras temos vários exemplos de perdão:

a) — *Jesus*, ao ser pregado na cruz: «Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem» (Lucas 23:34).

b) — *Estêvão*, ao ser apedrejado: «Senhor, não lhes imputes este pecado» (Actos 7:60).

c) — *Moisés*, ao perdoar a sedição de Miriã e Arão e ao orar pela cura da sua irmã. «Clamou pois Moisés ao Senhor, dizendo: Ó Deus, rogo-te que a cures» (Núm. 12:13).

Na oração modelo, o Pai-Nosso, que Jesus ensinou aos Seus discípulos a orar, encontramos as palavras: «E perdoa-nos as nossas dívidas (ou pecados), assim como nós perdoamos aos nossos devedores (ou àqueles que nos têm ofendido)» (Mat. 6:12). Esta é a medida do nosso perdão. Na medida em que estivermos dispostos a perdoar àqueles que nos ofenderam é que seremos nós mesmos perdoados por Deus. «Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós. Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas». (Mat. 6:14, 15).

Há muitos anos, na Inglaterra, certo pregador, que costumava visitar os seus paroquianos a cavalo, foi roubado. No seu diário escreveu que estava muito grato ao Senhor porque:

Primeiro, porque embora me roubassem tudo quanto possuía, não possuía muita coisa.

Segundo, porque embora me tivessem roubado a carteira, deixaram-me a vida.

Terceiro, porque fui eu roubado e não o ladrão.

O espírito não misericordioso

revela que rejeita o amor perdoador de Deus. Separou-se de Deus. Tal pessoa negou o seu arrependimento e, por isso, permanece nos seus pecados, tal como o homem da parábola do credor incompassivo, já atrás referida, que o rei mandou prender até que pagasse tudo. Nada devia ao ser perdoado. Tornou-se de novo devedor ao não ter perdoado ao seu companheiro. «Não somos perdoados porque perdoamos, mas enquanto perdoamos». — *Parábolas de Jesus*, pág. 251,

3. A quem confessar

Há pecados que só devem ser confessados a Deus, isto é, aqueles que só estão relacionados conosco próprios e Deus.

Depois, há pecados directos contra o nosso próximo. Estes devem ser confessados apenas à pessoa a quem ofendemos e depois a Deus.

Os pecados públicos requerem confissão pública. Visto que tais pecados trouxeram opróbrio à causa de Deus pelo escândalo público, torna-se necessário que sejam confessados publicamente a fim de afastar o opróbrio.

Quantos males não têm sido causados por não se seguir esta instrução da Palavra de Deus! Os pecados dum ser mortal não devem ser confessados a outro ser mortal. Ao ouvir os pormenores de certos pecados, a mente daquele que ouve tal confissão é afectada. E não raro se tem envolvido nos mesmos pecados cuja confissão ouviu.

4. Como tratar o ofensor

Se o teu irmão pecar contra ti repreende-o entre ti e ele só. (Mat. 18:15-17; Lucas 17:3, 4). Repreende, exorta (II Tim. 4:2; Tito 1:10-13).

Conquanto devamos ser misericordiosos para com os que erram, devemos por outro lado ser firmes quanto à disciplina e justiça. Não podemos ser lassos ou frouxos quanto às normas da justiça e rectidão que nos regem como cristãos e como Igreja.

Jesus, após perdoar a Maria Madalena, recomendou-lhe: «Vai-te, e não peques mais» (João

MANUEL NOBRE CORDEIRO

Pastor da Igreja de Leiria e
Vieira de Leiria

8:11). A misericórdia e a justiça andam de mãos dadas (Sal. 85:10). Quando Cristo foi crucificado, a misericórdia e a justiça se encontraram na mais perfeita harmonia jamais vistas.

É nosso dever exortar o nosso irmão que erra e mesmo os ímpios, a fim de que se arrependam e se salvem. Isto é um serviço de amor e com amor que lhes prestamos (Ezeq. 3:18, 19).

5. O arrependimento

Não somos salvos *nos* nossos pecados, mas *dos* nossos pecados. Por isso precisamos de nos arrepender deles, confessá-los e

abandoná-los (Prov. 28:13; Mat. 4:17).

O verdadeiro arrependimento é aquele que produz tristeza pelo pecado cometido, e não medo do castigo. O arrependimento de Judas foi motivado por medo do castigo e não por tristeza do seu pecado. Pelo contrário, o de Pedro foi motivado pela tristeza de ter negado o seu Mestre. Judas não se preocupou com o mal que havia cometido, mas sim com o castigo que esse seu mal acarretava sobre ele. Pedro preocupou-se com o mal que havia feito e não com o castigo que esse mal sobre ele acarretava. Sempre que nos arrependamos de qualquer pecado devemos certificar-nos qual o

motivo que produz esse arrependimento, pois, consoante o motivo, o arrependimento será genuíno ou falso.

Podemos encobrir com êxito os nossos pecados aos homens, mas eles estão patentes aos olhos de Deus. Podemos com isso manter o nosso nome nos livros da igreja, mas mantê-lo-emos no livro da vida? Lembremos que é o carácter que nos torna cristãos e não o ter o nome na igreja. Lembremos também o caso de Acã que conseguiu esconder o seu pecado aos olhos de Josué e do resto dos filhos de Israel, mas não o escondeu dos olhos de Deus.

Não basta conhecer a luz é preciso andar na luz. Não basta conhecer a verdade é preciso vivê-la. Não basta conhecer a justiça é preciso praticá-la. O conhecimento da virtude para nada aproveitada se esta não for praticada. Muitos se têm afundado nos vícios mais degradantes e nos crimes mais horríveis, os quais conheciam a virtude, mas recusaram-se a praticá-la. E como resultado caíram nesse abismo infernal.

Conclusão

O converso vê que o seu Redentor viveu uma vida de humildade e deseja seguir-Lhe as pisadas.

Todos nós precisamos de uma reconversão, um novo nascimento. Uma casa para ser reconstruída precisa que muitas coisas sejam derribadas e deitadas fora como lixo. Assim acontece com a nossa renovação espiritual. Precisamos de derribar o nosso orgulho, a nossa vaidade, a nossa presunção, o nosso egoísmo, o nosso eu e deitá-los fora como lixo. Só então estaremos preparados para seguir o exemplo do humilde e meigo Nazareno e d'Ele aprender mansidão e humildade, o qual não buscou a Sua glória mas a do Pai.

Em vez de nos demorarmos nas nossas imperfeições e nas dos nossos semelhantes, demorem-nos antes a contemplar a Cristo, o imaculado Modelo, e desse modo operar-se-á uma transformação no nosso carácter.

Portas que se Abrem

Desde sempre, a história da propagação do Evangelho foi uma sucessão de aventuras. Os discípulos de Jesus, motivados pela inabalável coragem da sua fé, empreenderam muitas vezes as coisas mais extraordinárias e realizaram o impossível.

A história do movimento adventista também não lhe faltam tais façanhas: na época dos pioneiros, quando sob o plano humano o futuro de toda a igreja era ainda um ponto de interrogação, homens e mulheres, guiados pelo Espírito Santo, estabeleceram planos a longo prazo. Quando, por exemplo, se começou a nossa obra de publicações, o número total dos membros era inferior a 100. Actualmente, a produção literária das nossas 50 casas editoras e das nossas tipografias é um pilar indispensável na rápida proclamação da mensagem dos três anjos. Os nossos pioneiros na fé avançaram sem hesitação por esta porta aberta revelada pelo próprio Deus, pondo o seu olhar na missão de alcance mundial.

Desde então, os desafios nunca mais faltaram. Hoje, há ainda milhares de indivíduos que nunca foram confrontados com a oferta da salvação em Jesus Cristo. Alcançá-los é o nosso principal dever. Em muitos lugares, é completamente impossível partilhar as nossas convicções religiosas, mesmo através de uma simples conversa. Mas, por meio das modernas técnicas de comunicação, cada canto habitado da superfície da Terra é agora acessível. Podemos alcançá-lo. Não há fronteiras para as ondas radiofónicas e proibição alguma lhes pode barrar o caminho.

Esta é uma das razões pelas quais a nossa Denominação deseja construir uma poderosa estação radiofónica de ondas curtas na ilha de Guam, situada no Oceano Pacífico. A partir dali nós poderemos alcançar um auditório potencial de alguns 2 bilhões e meio de pessoas, o que representa quase metade da população mundial. Que prodigiosa possibilidade! Todavia, transformá-la em realidade não exige um esforço pequeno: São precisos cerca de 5 milhões de dólares [800.000.000\$00] só para comprar o terreno e equipá-lo com um posto emissor e antenas gigantes. Até ao presente o povo de Deus respondeu sempre a situações excepcionais com sacrifícios excepcionais. Tal será também o caso para o actual projecto. Nos Sábados 9 de Março e 25 de Maio de 1985, a oferta especial destinada às missões e que é levantada nas igrejas do mundo inteiro, será exclusivamente consagrada a este projecto pela Conferência-Geral.

Precisamos, pois, de colocar de parte, sistematicamente e desde já, alguns fundos que serão oportunamente recolhidos (ver I Cor. 16:2). Deus responderá ao espírito de sacrifício, pois continua a ser o Senhor da prosperidade: no ano passado recebemos 23.000 cartas em resposta a algumas horas de emissão por semana irradiadas a partir de uma estação reactivamente pequena. Imaginai o que Ele nos poderá dar com uma estação da envergadura desta de Guam!

HEINZ HOPF

Director do Departamento de Comunicações
da Divisão Euro-Africana

Testemunho

O testemunho que a seguir transcrevemos foi-nos enviado pelo Pastor Eduardo Graça, com a seguinte indicação: «Junto este manuscrito para, se assim o entender, publicar na Revista, porque é o relato fiel do que se passou com esta irmã, de que envio também uma fotografia.»



Chamo-me Maria Aline de Carvalho, tenho 53 anos, sou casada e tenho uma filha de 19 anos, e moro em Serpins a cerca de 30 km de Coimbra.

Há cerca de 3 anos descobri, ocasionalmente, um caroço no seio esquerdo, que mais parecia uma veia muito grossa e comprida. Após ter consultado o médico da caixa, fui enviada a uma consulta no I.P.O (Insti-

tuto Português de Oncologia) de Coimbra. Feitos os exames de rotina, fui informada pelo médico, de uma forma brusca e seca, que tinha de ser operada para tirar o peito, pois o caroço era maligno. Naturalmente fiquei triste e um pouco surpresa, não só por não estar preparada para tal notícia, mas também pela forma como fui informada. Na consulta seguinte o meu marido acompanhou-me e perguntou ao médico qual o meu futuro depois da operação, uma vez que eu tenho muitas outras complicações de saúde. A resposta foi: «toda a pessoa que for operada a um tumor destes pode durar 1, 2, 3, máximo 4 anos e qualquer médico que garanta o contrário está a vigiarizar o doente».

Perante tal realidade decidi não ser operada nem voltar de novo ao I.P.O.. Nos meses seguintes recorri a todos os métodos naturistas conhecidos sem qualquer resultado. Foi nesta fase, meados de 82, que incentivei por vizinhos fui consultar um médico Adventista que morava igualmente em Serpins. Após me ter examinado ele não me ocultou a natureza da minha doença mas acrescentou «a Sr.^a tem fé em Deus? Nem eu nem nenhum ser humano a pode curar mas Deus tudo pode. Quer a Sr.^a orar co-

migo?» Esta foi a primeira das muitas orações que fizemos juntos. Eu e a minha família começámos a assistir às reuniões de estudos bíblicos que se faziam regularmente em casa do médico. Em casa pedia ao meu marido que me lesse a Bíblia, e confesso sentir-me muito aliviada quando ele me lia sobretudo os milagres realizados por Jesus. Mas a minha saúde estava longe de melhorar; cada vez estava pior: o cansaço era enorme, pois já não conseguia andar, as radiografias mostravam que os pulmões estavam invadidos o que explicava o facto de não me conseguir deitar. Dormia sentada ligeiramente encostada. Não conseguia fazer absolutamente nada em casa.

Entretanto o médico Adventista, Dr. Manuel Teixeira insistiu para ir de novo ao I.P.O. Aí feitos os exames necessários fui informada que já nem a operação, nem as radiações seriam eficazes, o único tratamento possível seria a quimioterapia. Contudo, eu ainda não tinha decidido. Estava confusa, não só em relação à minha vida física, como também em relação à minha vida espiritual. Foi então que fiz um «pacto» com Deus e disse: «Ó Meu Deus! não Te quero desagradar, mas se a verdade está na igreja em que ando, então deixa-me viver a minha vida como até aqui e dá-me mesmo a morte, se for essa a Tua vontade; mas se a verdade está na Igreja Adventista, então como sinal permite que eu volte a fazer a minha vida normal durante um ano».

Depois de muito orar resolvi

submeter-me aos tratamentos no I.P.O.. Quando entrei numa cadeira de rodas e a oxigénio poucos davam alguma coisa por mim. Chamaram o meu marido à parte para lhe dizerem que não garantiam que eu resistisse ao tratamento. Mas... a verdade é que estes começaram a ser feitos e as melhoras eram espectaculares. Os incómodos habituais a todos os doentes que faziam a quimioterapia eram para mim completamente desconhecidos. Sentia-me bem e pouco a pouco as forças foram voltando.

Hoje, 17 meses após ter deixado o I.P.O., faço a minha vida normal e acompanho o meu marido nos trabalhos do campo.

Após os últimos exames de controlo, o médico disse-me que não tinha absolutamente nada, para grande alegria da minha família e amigos.

Eu e a minha família, com a graça de Deus, fazemos parte, desde o dia 12 de Maio da grande família Adventista à qual nos unimos pelas águas baptismas.

Escrevo estas linhas para vos testemunhar a minha alegria e o meu reconhecimento a Jesus que nunca me desamparou e continua a guiar a minha vida.

Tinha prometido que, se após um ano tudo continuasse bem, daria o meu testemunho. Pois bem, irmãos, não passou um ano, mas sim 17 meses e a última vez que fui à consulta, a médica assistente disse que todos os exames estavam normais. Graças sejam dadas ao nosso Deus!

Maria Aline de Carvalho

Apelo a todos os Membros Adventistas do Sétimo Dia de todos os Países da Divisão Euro-Africana

«Num tempo de crescente mundanismo, em que os sinais dos tempos se cumprem diante dos nossos olhos nos diversos aspectos da vida humana e em que a Igreja é especialmente atacada por Satanás, a mensagem adventista, tal como é apresentada em Apocalipse 14, está-se tornando cada vez mais significativa e actual. Estamos particularmente gratos ao Senhor pela mensagem profética que brilha como uma luz num lugar escuro (II Pedro 1:19) e que é tida em grande apreço por um grande número de membros fiéis.

«Considerando o carácter sério do momento presente e compreendendo a missão especial que nos foi confiada através da Bíblia, gostaríamos de animar todos os nossos pastores, professores, colportores-evangelistas, igrejas e colegas que trabalham nas nossas instituições:

— a colocarem a palavra profética mais do que nunca no primeiro plano da nossa proclamação;

— a prestarem atenção aos sinais dos tempos e a reconhecerem, à luz da palavra profética, que a volta de Jesus está às portas;

— a se identificarem com a Igreja Remanescente suscitada por Deus através da palavra profética;

— a testemunharem a sua confiança nos escritos inspirados pelo Espírito Santo, tal como foram dados à nossa Igreja através do ministério de E. G. White;

— a serem testemunhas de Jesus neste mundo através de um estilo de vida Adventista e Cristão e a permanecerem fiéis aos princípios da nossa fé.»

— Conselho da Divisão Euro-Africana

NOTÍCIAS do campo

O Evangelismo em Angra do Heroísmo

Evangelizar é crescer e aumentar para que em breve o Reino de Cristo seja estabelecido.

A Cidade de Angra do Heroísmo teve o privilégio e oportunidade de assistir a mais uma Campanha de Evangelização desde 7 de Abril a 12 de Maio consignada ao título geral «O SÉCULO XX NA PROFECIA».

O Catolicismo Romano, tipo Idade Média, continua a decidir e influenciar toda a cultura e movimento sócio-espiritual desta Região Autónoma. Ainda se escuta «a Batina» para todas as coisas ou, quase todas.

O ambiente é extremamente fechado e toda a comunicação social se vira na perspectiva de defesa e continuidade do catolicismo romano.

Todavia, decidimos avançar com uma forte e extensa Campanha de Evangelização com uma temática de choque e revelação de todas as verdades duras tentando romper a cortina que esta sociedade procura impôr.

Creio que só desta forma poderemos avançar neste campo. Temos que ser decididos e audaciosos, embora sabendo respeitar os opositores. Contactos nos têm surgido de todas as maneiras e, juntamente com a colaboração dos membros de Igreja e dos colportores, certamente que grandes frutos irão surgir para a colheita final.

Como decorreu esta Campanha de Evangelização de Angra do Heroísmo? As palavras seguintes são da autoria do Irmão e colporteur-evangelista, Virgílio Faustino.

«Sob o Título: 'O Século XX à Luz das Profecias', as gentes dos Açores, propriamente da cidade de Angra do Heroísmo, na Ilha Terceira, foram alertadas pela imprensa, por faixas penduradas nas artérias mais centrais e convites de porta a porta, a assistir a esta maratona de 27 noites. Os momentos que antecederam esta Campanha eram de expectativa, mas esperançosos, num desejo contido de que os Angrenses aceitassem os apelos para assistir a um Esforço Evangelístico genuinamente espiritual, isto é, sem Planos de Cinco Dias ou outras preliminares.

«O tom apontava para as profecias bíblicas na iminente volta de Jesus que, como luz grandiosamente brilhante inunda o mundo confuso e desesperado, deste planeta, entenebrecido pelo pecado, dor e morte.

«Só Jesus, a nossa mais bela esperança, a mais radiosa e preciosa jóia que adornará o íntimo do nosso ser poderá

terminar com este mundo mau e ingrato; mas, nem tudo é negativo e o Senhor tem almas preciosas que, podem ser trabalhadas e bem polidas das rochas brutas, deste mundo, tornando-se diamantes bem facetados e brilhantes que adornarão a eternidade do nosso Salvador Jesus.

«Oh, que inefável alegria será, longe deste mundo difícil e ingrato, cheio de contradições, inveja e vaidade! Sim, que Jesus volte breve, pois o fim se aproxima rapidamente e as nossas esperanças ripossem n'Ele somente. Mas, voltando ao artigo sobre a Campanha, esta maratona que foi conduzida pelo nosso estimado irmão e pastor José Luis Esteves com o dinamismo que lhe é peculiar e com a vivacidade que só o Céu pode conceder a um pregador, conseguiu, não sem muito esforço e oração dos grupos que previamente foram estabelecidos antes das reuniões

e após as reuniões, fazer com que esta Campanha fosse levada a seu termo e com os seguintes resultados:

(Médias Gerais)	
Visitas por noite 14
Membros A.S.D. 13
Crianças 10
Total 37 pessoas

O Movimento Total durante toda a Campanha foi de 817 pessoas.

Poderemos já dar graças a Deus porque já contamos até este momento, em que se escreve este artigo, com onze (11) preciosas almas que se entregaram ao Senhor pelas águas baptismais.

Bendito Seja o Senhor!

Maranata!

Vosso em Jesus: *Virgílio Faustino.*»



Escola Cristã de Férias em paralelo com a Campanha de Evangelização.



Baptismos de 1984.

Estas palavras do nosso irmão já deram uma ideia geral, ainda que sintética, das experiências por nós vividas.

As experiências vividas e aquelas que se estão para viver dão-nos coragem para prosseguir na evangelização de todas as ilhas.

Evangelizar é terminar a obra de Cristo.

E quero concluir este artigo com o depoimento de um amigo que muito prezo e com quem muito dialogo sobre as verdades fundamentais da Bíblia e do Cristianismo. É o melhor íecho que posso oferecer ao terminar minhas palavras.

Eis o testemunho do amigo e solicitador «HENRIQUE BARCELOS».

«Um dia, porque sou Solicitador, fui procurado por um motorista profissional. O homem era inteligente e falava agradavelmente. A conversa foi longa e interessante. A certa altura, para apoiar e dar lógica a uma sua atitude, esclareceu: — É que eu não sou santo, mas tenho Fé!

«Curioso! É assim que eu me sinto: não ser santo, mas ter Fé. E penso que é assim que muitas pessoas se sentem.

«Há poucos anos, quando estava sendo visitado sistematicamente por «helderes» Mórmons, declarava-lhes: — Não vou ser mórmon, mas gosto de estar com pessoas com Fé.

«Assim, interessam-me os fenómenos religiosos, colectivos e individuais, as biografias de «leaders» religiosos, e a história das igrejas e as fontes das doutrinas.

«Nesta corrente de pensamentos e aspirações, visitei cultos diversos, e passei a fazer comparações de doutrinas, no sentido de alicerçar a minha Fé.

«Então fui atraído para o Auditório dos Adventistas do 7.º Dia, pelo anúncio de estudos sobre as verdades proféticas, que vinha intitulado: — «O Século XX à luz das Profecias».

«Assisti a quase todas as conferências, a todas que me foi possível.

«Na verdade, o tratamento dos temas das sessões, desenvolvia-se com notável clareza e evidente relação com os textos bíblicos que, pela profundidade, me surpreenderam.

«Jamais antes eu tinha observado o paralelismo da vida dos povos e do homem, na história e no quotidiano, com as Profecias bíblicas, com a interpretação de agora.

«No auditório estava bem como em nenhuma outra parte e o apetite de ler e conhecer mais e melhor a Bíblia cresceu dia a dia.

«Passei a fazer diariamente leituras de reflexão eclesial e meditação, e sinto os meus problemas a encontrarem soluções que surgem providencialmente.

«Não há dúvida de que Deus acompanha o homem e tem misericórdia dele.

«É este o meu testemunho, graças a Deus!

Henrique Barcelos

MARANATA!

Vosso dedicado

José Luis Esteves

Pastor responsável pelos Açores

Escola Cristã de Férias de Santarém

Destinada a melhor ocupar as crianças no período de férias, funcionou na nova igreja, durante uma quinzena de dias, no passado mês de Setembro e com mais de uma centena de inscrições, a Escola Cristã de Férias de Santarém.



Hora dos trabalhos manuais.



Ação dos Bombeiros Municipais.



Colaboração da Polícia de Viação e Trânsito.

vasta assembleia, na maioria constituída por pais e familiares das crianças à qual se seguiu depois uma exposição dos trabalhos feitos. Durante esta exposição os pais manifestaram profundo reconhecimento pelo esforço da nossa igreja em favor dos seus filhos, muitos dos quais passaram a frequentar as nossas reuniões tornando-se membros da Escola Sabatina.

A. Nunes

Pastor da Igreja de Santarém



Festa de Encerramento

Tomar

No dia 14 de Julho, duas jovens, a Maria Teresa da Conceição Pegas e sua irmã Maria Perpétua da Conceição Pegas, desceram às águas baptismas dispostas a viverem a vida cristã.

A cerimónia teve lugar no rio Nabão, com a presença de um bom número de irmãos. Num tempo em que muitos jovens em aliança com o mundo desprezam o caminho da salvação, é sempre motivo de alegria para a igreja ver que ainda há jovens que se dispõem a renunciar ao mundo para seguirem a Jesus na senda da vida.

Que a Maria Teresa e a Maria Perpétua, permaneçam fiéis a Jesus até que Ele volte para que naquele dia recebam «a coroa da vida»!

Abrantes

Abrantes é uma cidade viva, plena de história, tradição e actualidade. Situada na margem direita do Tejo, esta cidade está em franco desenvolvimento.

Desde há muito havia entre nós o desejo de abrir trabalho em Abrantes, a fim de ali anunciar a tríplice mensagem angélica.

Perto daquela cidade residem algumas irmãs em lugares isolados e a família Pires, das Mouriscas. A presença destes



A irmã Maria Podenciana depois do seu baptismo.

irmãos nos arredores de Abrantes esprevidou a vontade, e o desejo de pregar ali a «Verdade Presente» concretizou-se.

No dia 22 de Setembro, com a presença dos pastores J. Morgado e J. B. dos Santos, inauguramos, pela graça de Deus, a igreja de Abrantes, situada na Avenida Defensores de Chaves, n.º 23.

Com a sala literalmente cheia de uma assistência na qual se viam visitas e irmãos de Tomar, Entroncamento e outras igrejas, deu-se início à cerimónia da dedicação da nova igreja. No rosto de todos era visível a alegria que sentíamos em nossos corações. Terminada a cerimónia da dedicação, passámos a um momento sempre alto na vida de uma igreja e que é o cumprimento da ordem de Jesus: «Ensinai todas as nações baptizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.» Mat. 28:19.

Seria a nossa irmã Maria Podenciana quem iria ser baptizada estreando assim o novo baptistério. Deus a ajude a manter-se firme na fé até ao fim!

«Mas aquele que perseverar até ao fim será salvo.» Mat. 24:13.

Agora que em Abrantes flutua a bandeira da «Verdade Presente» anunciada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, pedimos aos leitores desta Revista que orem pela boa marcha do trabalho que o Senhor ali nos confiou.

Vosso irmão em Cristo,

Arnaldo Borges Macedo
Pastor das Igrejas de Tomar,
Entroncamento e Abrantes



O Pastor Santos no uso da palavra, na Igreja de Abrantes.

As últimas da Ilha de S. Miguel

— Nos últimos meses da nossa passagem por S. Miguel, tivemos a alegria de ajudar a baixar às águas a irmã Rute Salgado, fruto duma bela decisão para Cristo. Na terça-feira, 17 de Abril, comemorava-se o seu 30.º aniversário matrimonial. Uma noite muito diferente e lembrada no seio da Igreja local, tal o impacto que teve.

— A 7 de Julho, a jovem Teresa Paula Ribeiro, de Ponta Delgada, e os irmãos Felizberto Amaral, e Gil Moniz, da Salga, coroavam o esforço derradeiro que tivemos, selando um pacto com Cristo através do baptismo.

— A 4 de Agosto, acompanhado de toda a família, despediamo-nos com mágoa daqueles com quem labutámos durante quatro anos de lutas, derrotas e vitórias. Valeu a pena!

— A 14 de Setembro, o testemunho era passado ao nosso substituto, na presença do responsável pela Região Açores, Pastor José Luís Esteves. Ao Pastor António Teixeira, novo responsável pelo trabalho local, os votos leais e sinceros de que possa sempre sentir o calor, o afecto, e a colaboração prestimosa que sempre pudemos ter desta experiência que guardamos ciosamente dentro do nosso coração.

Manuel Garrido

Pastor da Igreja da Figueira da Foz



Boas-Novas da Figueira da Foz

— O azul celeste de 23 de Junho touxe à congregação da Figueira da Foz a beleza dos dias radiosos e fecundos: uma cerimónia baptismal. O Pastor Ilídio Carvalho foi o responsável pela solicitação pessoal dos jovens Deonilde, Joaquim Emanuel, Helder, Eugénio, Marco Paulo, Cláudia Raquel e Jaqueline, todos da Figueira.

Juntou-se-lhes a sogra do ancião da igreja de Santana, irmão Carlos Alberto Ferreira.

Música, muita música, com a presença amável de Coimbra, orientada pelo dr. Alberto Pereira da Silva. Mais música ain-

da, através da actuação dos jovens irmãos Júlio Mano e José Daniel Pinto.

Um dia para lembrar com muita saudade.

— A 11 de Agosto foi a despedida do Pastor Ilídio Carvalho, que foi encarregado do trabalho na ilha da Madeira, e a apresentação do signatário destas linhas. O Pastor Joaquim Morgado foi orador da manhã, que com a sua proverbial boa vontade procurou incantar todos no sentido de nos unirmos nesta Causa que nos está confiada.

Ao Pastor Ilídio Carvalho, os desejos sinceros dum reforçar na Pérola do Atlântico, duma experiência tão bem começada aqui em terras figueirenses, onde deixou muita simpatia.

Manuel Garrido

Pastor da Igreja da Figueira da Foz



Notícias do Barlavento Algarvio

Foi com a graça de Deus que no Sábado, dia 6 de Outubro de 1984, pelas 10 horas da manhã, na Igreja de Portimão, conjuntamente com os irmãos de Lagoa, demos início aos trabalhos de culto ao Senhor. Foi realizado neste auditório a Escola Sabatina, à qual se seguiu o culto, ministrado pelo pastor local, Júlio Cardoso.

Da parte da tarde, pelas 16 horas, tivemos o privilégio de nos reunirmos na Igreja de Lagoa, onde fomos participantes da cerimónia de lava-pés à qual se seguiu a sessão baptismal. Foi com imensa alegria que vimos descer às águas baptismais, a irmã Lucinda e seu filho Miguel, bem como a jovem Melanie Ferraz, pertencentes à Igreja de Portimão, e ainda a irmã Ilda da Igreja de Lagoa.

Após a entrega dos respectivos diplomas prosseguiu-se com a cerimónia da Santa-Ceia, na qual lembrámos o sacrifício de nosso Senhor Jesus Cristo.

Para fecharmos este dia tão maravilhoso em perfeita harmonia com o Salvador, o coro feminino deleitou-nos com um hino de louvor ao Senhor.

Que o Senhor ajude a cada um destes nossos irmãos a permanecerem fiéis até ao fim, e continue derramando o Seu divino Espírito Santo nestas terras Algarvias, para que mais almas possam chegar ao encontro da Verdade.

Margarida Morais

Membro da Igreja de Lagoa

Notícias de Setúbal

Este é o 3.º ano lectivo das nossas actividades. Reportando-nos ao início e fazendo um pequeno balanço, podemos dizer que «até aqui nos ajudou o Senhor!» Começámos sem qualquer disponibilidade financeira, tendo apenas o consentimento da Igreja e da União para a utilização das instalações existentes, as quais não satisfazem as exigências.

Somente com umas 6 crianças, uma professora e uma auxiliar, nasceu o projecto de um jardim de infância e de uma escola primária, que funcionam até hoje como instituição de ocupação de tempos livres. A professora e directora é ainda responsável pelo expediente de secretaria, mas é agora secundada por duas auxiliares.

Carecemos, entretanto, de instalações adequadas com urgência, a fim de podermos obter rapidamente o alvará de funcionamento e oferecermos espaço às cerca de 50 crianças que actualmente temos.

Pedimos ao Senhor que nos abençoe



Os novos membros de Portimão e Lagoa.

e nos ajude a concretizar este plano. Dos irmãos solicitamos todo o apoio possível. Pela fé continuaremos!

Vossa irmã em Cristo

Maria Leonilde Tavares Dias

Aguardando a Ressurreição

João Maria Brito



Após prolongado sofrimento, descansou no Senhor, no dia 22 de Outubro passado, com 82 anos de idade, o prezado irmão João Maria Brito.

Fora baptizado em 1932, na época do pioneirismo evangélico e foi membro activo e zeloso da Igreja de Portalegre, onde desempenhou os mais diversos cargos.

Estimado por todos, soube admoestar e ensinar o seu lar nos caminhos do Senhor e como fruto desses ensinamentos ganhou para Cristo sua esposa, irmã Etelvina Brito

e dois de seus filhos, irmãos Cecília Lobato e Samuel Brito.

A boa semente lançada pelo nosso irmão agora falecido produziu do mesmo modo alguns frutos em alguns dos seus netos e continua a germinar em todos os seus outros familiares.

Mário Cabral dos Santos

Pastor da Igreja de Portalegre

Carlos José Ferreira

Poucos e breves foram os dias de vida que o Carlos José Ferreira viveu depois do venturoso dia do seu baptismo.

Quase diríamos que Deus misericordiosamente esperou pelo regresso daquele Seu filho.

Após longo tempo de sofrimento, adormeceu calmamente no Senhor.

A sua esposa, nossa irmã Filomena, e a todos os seus familiares, a Igreja de Queluz apresenta sinceras condolências.

Que Deus vos encoraje até aquele Dia do feliz e eterno encontro com o Carlos

Maria Augusta Pires

Assistente Pastoral da Igreja de Queluz

Hora Tranquila

Pedido de Oração

Pedimos aos irmãos da Hora Tranquila o favor de orarem pelo irmão *Mário Peixoto*, que se encontra hospitalizado num Hospital Psiquiátrico de Massachusetts, E.U.A.

Este irmão tem tido alguns problemas e cremos que o Senhor o poderá libertar deles mediante as nossas orações.

NOTÍCIAS do mundo adventista

Notícia sobre o Curso de Pedagogia de Sagunto

De 30 de Julho a 26 de Agosto decorreu, como já é habitual, um curso de Pedagogia em Sagunto.

Estiveram presentes professores das Escolas de Lisboa, Oliveira do Douro, Coimbra, assim como alguns professores Espanhóis.

Simultaneamente decorreu um curso destinado a leigos, com algumas matérias comuns. Deste curso participaram alguns irmãos portugueses.

Assistimos a aulas ministradas pelos Drs. Inês Posse, Raul Posse, António Cremadas, Elbeo Pereira, Muller, J. Verrechia, Roberto Badenas.

Foi sem dúvida um mês muito trabalhoso mas também bastante agradável pelos conhecimentos adquiridos, pelas experiências trocadas, pelos momentos de convívio, incluindo os banhos na água tépida do Mediterrâneo.

As professoras Eunice Alves, Fernanda Amélia Santos e Maria Augusta Lopes receberam o diploma de Pedagogia, por terem frequentado o curso durante 3 verões. O mesmo aconteceu com os leigos Victor Alves e Henrique Santos.

Queremos agradecer por esta oportunidade e pedimos ao Senhor que nos ajude nesta tarefa tão difícil, mas tão compensadora, de conduzir crianças e jovens.

Maria Augusta Santiago Lopes

Bodas de Ouro em Joanesburgo

Após o pôr-do-Sol de Sábado, que dava início ao dia 1 de Julho de 1984, os jovens da igreja de Malvern, de braços no ar e formando arco, aguardavam à entrada do salão. Lá dentro, a igreja inteira esperava pelo festejado Casal. A Marcha Nupcial de Mendelssohn tocada ao piano pela irmã van Zyl, esposa do Presidente da Conferência do Transvaal, ouvia-se, enquanto o nosso Pastor Ribeiro e a sua dedicada esposa, Irmã Irene, de regresso de uma visita missionária, entravam na sala admirados com a recepção — era surpresa!

Aqui longe, nesta terra maravilhosa do Sol e das Próteas, tão distantes dos seus, recordados nesta noite, por terem respondido a um chamado do Céu, os nossos queridos Irmãos eram cobertos de flores atiradas pelas mãos inocentes dos nossos jovens, enquanto se dirigiam para a mesa especial, e era entoado por um grupo de irmãos e jovens um hino em sua honra e alusivo à efeméride. Ornamentavam a mesa lindas flores e um bolo de dois andares confeccionado por uma futura irmã.



Os participantes portugueses e suas famílias confraternizando com os professores.

De pé, com sorrisos brilhantes, olhavam os nossos rostos — rostos de irmãos, de jovens e de amigos que quiseram estar com eles nesta festa. Depois de uma oração, o Presidente van Zyl em breves mas eloquentes palavras dirigidas aos «nubentes» salientou o seu espírito de dedicação e serviço pela Causa de Deus apelando a todos para lhe seguirem o exemplo. O Ancião da Igreja disse ao Pastor Ribeiro e à Irmã Irene que aceitassem naquele gesto simples e espontâneo da sua igreja o grande amor que cada um nutria por eles. A Irmã Irene estava comovida e o Pastor Ribeiro na sua linguagem simples de expressão brilhante começou agradecendo, recordou os seus lá longe... e falou de si e da sua dedicada Irene, «sua Companheira que o Senhor lhe deu». E, de súbito, já como em oração em voz comovida agradeceu a Deus as bênçãos

de 50 anos de felicidade conjugal. As suas palavras a todos emocionaram. Mas as lágrimas dos rostos de quantos ali estavam eram felizes.

Uma linda salva de prata dourada com significativa inscrição e um lindo desenho, trabalho em fio de ouro sobre tecido do Oriente, foi-lhes entregue respectivamente em nome da igreja e dos jovens, de quem a Irmã Irene é Conselheira. Havia uma ceia para todos e não tardou que a parte «activa» das Bodas se iniciasse. A certa altura duas jovens, uma fazendo de jovem Pedro e outra de Miss Irene recordando tempos da juventude, deram o «ar de festa» que faltava à noite. Eram já 23 horas quando numa prece ao Senhor se terminou esta reunião tão significativa que perdurará na mente de todos.

Gilberto Leal


Ancião da igreja de Malvern



Desejamos ao estimado leitor um NATAL FELIZ e um NOVO ANO repleto das mais ricas bênçãos de Deus

**Publicadora Atlântico,
S.A.R.L.**

Dezembro 1984



MEDITAÇÕES
MATINAIS
1985

O Momento da
Decisão

Jan S. Doward

Já o adquiriu?

Se não, peça-o já ao Secretário da Sociedade Missionária da sua Igreja ou à:

PUBLICADORA ATLÂNTICO, S.A.R.L.

Rua Salvador Allende, lote 18

2685 SACAVÉM